

Brasil Energia Online – 17/03/2008

Uma difícil tarifa personalizada

Alexandre Gaspari, de Brasília

O diretor geral da Aneel, Jerson Kelman, reconheceu a dificuldade de diferenciar as tarifas de energia para consumidores cativos com base em diferentes níveis de qualidade de fornecimento. A idéia foi defendida por representantes das distribuidoras que participaram na manhã desta segunda-feira (17/3) do 3º Fórum **Acende Brasil** - Distribuição de Energia Elétrica e os Desafios do 2º Ciclo de Revisão das Tarifas, em Brasília.

Os agentes do segmento de distribuição questionaram os níveis de qualidade exigidos pela Aneel, que comprometem diretamente os índices de revisão tarifária das companhias através do Fator X - que inclui os índices de duração (DEC) e frequência (FEC) de interrupção do fornecimento de energia.

"Um dos desafios dos próximos ciclos de revisão tarifária é compatibilizar as metas de qualidade com a capacidade de pagamento dos consumidores", disse o presidente do **Instituto Acende Brasil, Claudio Sales**. Por isso as distribuidoras sugerem que seus clientes possam optar por tarifas mais baixas, se quiserem menores garantia de suprimento, aumentando esse valor quanto mais garantia o consumidor exigir.

Para Kelman, contudo, em se tratando do mercado cativo, a individualização dessa escolha é tecnicamente inviável. "Não é possível eu querer ser servido por um circuito duplo, pagando mais por isso, e meu vizinho do lado optar por um circuito simples, pagando menos. É difícil fazer isso pelo aspecto técnico", explicou o diretor da Aneel.

Por isso Kelman reforçou que a escolha por maior ou menor confiabilidade do fio teria de ser coletiva. "A Aneel estuda a criação de um cardápio de opções para o consumidor, no qual ele possa optar por mais confiabilidade e tarifa maior, ou o contrário. Só que essa escolha não poderá ser individual. Ela teria de ser feita por uma comunidade, uma parte de uma área de concessão, ou uma região", frisou ele.